

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

Os versos a seguir são trechos de um longo poema – uma espécie de hino para ser declamado – no qual Padre José de Anchieta ressalta a importância da comunhão bem-feita e procura no ouvinte um estado de exaltação religiosa.

Do Santíssimo Sacramento

<i>Ó que pão, ó que comida</i>	<i>Que co' o gosto deste pão,</i>
<i>Ó que divino manjar</i>	<i>Deixam a deleitação</i>
<i>Se nos dá no santo altar</i>	<i>Transitória.</i>
<i>Cada dia!</i>	<i>Não tendes de que temer,</i>
<i>Filho da Virgem Maria</i>	<i>Senão de vossos pecados.</i>
<i>Que Deus-Padre cá mandou</i>	<i>Se forem bem confessados</i>
<i>E por nós na cruz passou</i>	<i>Isso basta,</i>
<i>Crua morte.</i>	<i>Qu'este manjar tudo gasta,</i>
<i>E para que nos conforte</i>	<i>Porque é fogo gastador</i>
<i>Se deixou no sacramento</i>	<i>Que com seu divino ardor</i>
<i>Para dar-nos, com aumento,</i>	<i>Tudo abrasa.</i>
<i>Sua graça,</i>	<i>Comendo de tal penhor,</i>
<i>Esta divina fogaça</i>	<i>Nele tenho minha parte</i>
<i>É manjar de lutadores,</i>	<i>E depois de vós me farte</i>
<i>Galardão de vencedores</i>	<i>Com vos ver!</i>
<i>Esforçados,</i>	<i>Amém!</i>
<i>Deleite de namorados,</i>	

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

- a) O poema intitulado "Ao Santo Sacramento" (Padre José de Anchieta) é considerado um auto religioso, que tinha como objetivo inculcar os valores portugueses cristãos não somente nos índios, mas à sociedade miscigenada que se formava em sua época. Podemos observar também o enfoque dado ao lado religioso da vida que praticamente serve como forma de catequização. Com base nesta afirmação, assinale os versos que comprovam a preocupação em alcançar a conquista espiritual das pessoas e principalmente dos índios.

() [...] “Ó que pão, ó que comida / Ó que divino manjar / Se nos dá no santo altar / Cada dia!” [...]

() [...] “E para que nos conforte/e deixou no sacramento/Para dar-nos, com aumento,/Sua graça,” [...]

() [...] “Que com seu divino ardor /Tudo abrasa./Comendo de tal penhor,/Nele tenho minha parte/E depois de vós me farte/Com vos ver!

Habilidade trabalhada

Identificar nos textos da literatura de informação e nos jesuíticos as marcas das escolhas do autor, da relação com a tradição literária e com o contexto sociocultural.

Resposta comentada

O poema “Ao Santo Sacramento” (Padre José de Anchieta) é considerado um auto religioso, que tinha como objetivo inculcar os valores portugueses cristãos, não só nos índios, mas à sociedade miscigenada que se formava em sua época. Há também várias palavras que atestam essa preocupação por parte do autor com a religiosidade como “divino”, “santo altar”, “Filho da Virgem Maria” etc...

No último verso [...] “Comendo de tal penhor,/ Nele tenho minha parte / E depois de vós me farte/Com vos ver!” [...] é possível perceber o espírito devoto de José de Anchieta bem como o objetivo de alcançar a conquista espiritual das pessoas e principalmente dos índios. Sendo assim, a resposta correta é a última alternativa.

b) A primeira divisão dos gêneros data da Grécia Antiga e é feita por Aristóteles, em sua Arte poética. Segundo ele, é possível identificar três gêneros de manifestação literária: o lírico, o dramático e o épico. Considerando o tipo de conteúdo apresentado para a divisão dos gêneros, no lírico o poeta apresenta suas emoções, sentimentos e estados de espírito; já no dramático o texto é escrito para ser representado em público; e no épico são tematizados os feitos grandiosos relacionados a personagens heroicas. Assim, os textos podem ser agrupados segundo algumas características comuns. Com base nessa afirmativa, podemos dizer que o poema estudado enquadra-se no gênero literário...

() Gênero lírico.

() Gênero épico.

() Gênero dramático.

Habilidade trabalhada

Reconhecer as principais características dos gêneros literários básicos (lírico, épico e dramático)

Resposta comentada

Quando falamos em gêneros literários, temos de levar em conta sua historicidade: no decorrer dos séculos, eles evoluíram, transformaram-se, misturaram-se, uns surgiram, outros

desapareceram. Durante muito tempo, três gêneros literários foram tidos como básicos: lírico, épico e dramático. Essa divisão foi proposta por Aristóteles, na Grécia antiga (384 – 322 a.C). Atualmente, prefere-se dividir os gêneros em lírico, dramático e narrativo, pois o épico praticamente desapareceu. O lírico predomina a expressão dos sentimentos e das emoções individuais, o épico predomina um fato histórico contado em poesias, o narrativo é aquele em que o narrador conta uma história e o dramático são textos escritos para serem representados. Dessa forma, percebemos que o poema em estudo apresenta-se no gênero lírico. Sendo assim, a resposta correta é a 1ª opção.

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 2

- 1) Marque a alternativa em que, de acordo com o Texto Gerador I “**Do Santíssimo Sacramento**”, está corretamente relacionado o elemento da comunicação e a função da linguagem predominante no poema:
- a) () Emissor – função emotiva
 - b) () Receptor – função apelativa
 - c) () Referente – função referencial
 - d) () Mensagem – função poética

Habilidade trabalhada

Reconhecer as funções da linguagem referencial, poética, emotiva e metalinguística.

Resposta comentada

Sabemos que os elementos da comunicação mantêm uma relação significativa com as funções da linguagem. Evidentemente, que esses elementos não funcionam mecanicamente

no processo comunicativo, nem este é desprovido de complexidade. Devido a isso, na questão em estudo, podemos estabelecer uma relação entre os dois: se estamos trabalhando, no poema, a mensagem, consequentemente a função da linguagem será a poética, uma vez que Anchieta usa de todo o seu conhecimento para transmitir poeticamente a mensagem sobre o Santíssimo Sacramento. Sendo assim, a resposta correta é a letra D.

TEXTO COMPLEMENTAR 1

A letra da música “**Todo dia era dia de índio**” de *Jorge Benjor* compara duas situações dos povos indígenas, antes e depois da chegada dos colonizadores europeus. O compositor enaltece o povo que sofreu com a colonização e evolução socioeconômica. Vários grupos étnicos compõem o povo indígena do Brasil, que já habitavam estas terras antes da chegada dos europeus no ano de 1500. Com a colonização e exploração das terras durante séculos, algumas tribos foram exterminadas e em outras, sua população foi consistentemente diminuída.

Todo dia era dia de índio (Jorge Benjor)

Curumim chama cunhatã

Que eu vou contar

Curumim chama cunhatã que eu vou contar

Todo dia era dia de índio

Todo dia era dia de índio

Curumim, cunhatã

Cunhatã, curumim...

Antes que o homem aqui chegasse

As terras brasileiras

Eram habitadas e amadas

Por mais de três milhões de índios

Proprietários felizes Da Terra Brasilis

*Pois todo dia era dia de índio
Mas agora eles só têm o dia dezenove de abril
Amantes da natureza eles são incapazes, com certeza
De maltratar uma fêmea ou de poluir o rio e o mar
Preservando o equilíbrio ecológico
Da terra, fauna e flora*

*Pois em sua glória o índio
Era o exemplo puro e perfeito
Próximo da harmonia, da fraternidade, da alegria
Da alegria de viver
Da alegria de viver*

E no entanto hoje

*O seu canto triste
É o lamento de uma raça*

*Que já foi muito feliz
Pois antigamente
Todo dia era dia de índio*

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 3

A letra da música “Todo dia era dia de índio” de Jorge Benjor faz uma comparação da situação dos indígenas, antes e depois da chegada dos colonizadores. Com base nessa afirmativa assinale os trechos que comprovem essas diferenças.

- a) () [...] “Proprietários felizes Da Terra Brasilis / Pois todo dia era dia de índio.../ amantes da natureza eles são incapazes com certeza/De maltratar uma fêmea ou de poluir o rio e o mar” [...]
- b) () [...] “Que eu vou contar/Curumim chama cunhatã que eu vou contar” [...]

- c) ()[...] “Mas agora eles só tem o dia dezenove de abril/E no entanto hoje /O seu canto triste/É o lamento de uma raça/ já foi muito feliz”[...]

Habilidade trabalhada

Analisar e avaliar a presença do indígena na literatura e na transformação, na jesuítica e na leitura contemporânea.

Resposta comentada

Seria interessante fazer uma análise da letra da música, levando os alunos a perceberem que antes da chegada do homem branco, os índios viviam em harmonia, fraternidade, alegria, respeitando a natureza. Com observamos nos versos “[...] “Proprietários felizes Da Terra Brasilis / Pois todo dia era dia de índio.../ amantes da natureza eles são incapazes com certeza/De maltratar uma fêmea ou de poluir o rio e o mar ”[...]

O autor ainda deixa claro que os principais problemas eram o desrespeito à demarcação de suas terras, a dificuldade em afirmar e manter seus valores culturais. Como percebemos nos versos: [...] “Mas agora eles só tem o dia dezenove de abril /E no entanto hoje / O seu canto triste/É o lamento de uma raça/ já foi muito feliz”[...].Sendo assim, as alternativas corretas são A - C.

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

O Texto Complementar 1 “*Todo dia era dia de índio*” de Jorge Benjor compara duas situações dos povos indígenas, antes e depois da chegada dos colonizadores europeus. O

autor, além de projetar no texto a imagem do interlocutor, o locutor é porta-voz de posicionamentos enunciativos frente ao que diz. Alguns desses posicionamentos ele defende, outros, rejeita. Sendo assim, a que público ele destina a sua mensagem?

Habilidade trabalhada

Identificar os processos de interlocução: texto e discurso.

Resposta comentada

No texto, o autor desempenha o papel de locutor, projeta no texto o ponto de vista de enunciadores sobre a realidade, podendo ainda dar a palavra a outros locutores secundários, cada qual com seus enunciadores, que podem ou não assumir pontos de vistas distintos diante do que é dito. Por outro lado, projeta no texto a imagem que tem de seu interlocutor previsto. Assim, a mensagem é destinada aos cidadãos e as autoridades competentes de uma forma geral, levando-os a refletirem sobre a vida e os comportamentos humanos.

QUESTÃO 5

A língua não é falada de maneira idêntica pelos usuários. Não sendo uniforme, podemos observar diversas variações, que podem ser fonéticas (sotaque), lexicais (emprego de palavras e expressões), sintáticas (ordem das palavras na oração, regência e concordância (...)). Além das variações regionais, a língua varia conforme a época, a classe social, o nível de instrução, a faixa etária e a situação de comunicação. Com base nessa afirmativa, copie do Texto Complementar 1 um exemplo desse tipo de variação.

Habilidade trabalhada

Identificar fenômenos de variação linguística.

Resposta comentada

Sabemos que as variações linguísticas são as variações que uma língua apresenta, de acordo com as condições sociais, culturais, regionais e históricas em que é utilizada. Sendo assim, a letra da música apresenta uma palavra com essa marca linguística, como podemos perceber no verso abaixo:

[...] “Proprietários felizes Da Terra **Brasilis**” [...]

Brasilis - Brasil

TEXTO GERADOR II

O texto gerador a seguir é uma crônica escrita pelo professor Normalista Jose Ribamar Bessa Freire que mantém uma coluna semanal em jornais do Amazonas desde 1984 até os dias de hoje. Em relação ao texto abaixo, podemos observar uma visão pessoal, subjetiva, diante de um fato, colhido do noticiário do jornal ou no cotidiano. Quase sempre explora o humor; às vezes, diz as coisas mais sérias por meio de uma aparente conversa fiada; outras vezes, despretensiosamente, faz poesia da coisa mais banal e insignificante.

OS ÍNDIOS DO SÉCULO XXI

"Índio quer tecnologia" - berra O Globo, em chamada de primeira página (25/05). Lá está a foto de um guerreiro Kamayurá, que usa um iphone para fotografar o terreno da Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, no Rio de Janeiro, onde será construída a aldeia Kari-Oca que vai sediar eventos paralelos da Conferência Rio + 20. Ele viajou de barco e de ônibus, durante três dias, com mais vinte índios do Alto Xingu, de quatro nações diferentes. Chegaram na última quinta-feira, para construir a aldeia Kari-Oca.

Na aldeia que eles vão construir formada por cinco ocas - uma delas será uma oca eletrônica high tech - mais de 400 índios que vivem no Brasil, discutirão com índios dos Estados Unidos, Bolívia, Peru, Canadá, Nicarágua e representantes de outros países temas como código florestal, demarcação de terras, reservas minerais, crédito de carbono, clima, usinas hidrelétricas, saberes tradicionais, direitos culturais e linguísticos. No final, produzirão um documento que será entregue à ONU no dia 17 de junho.

Embora a notícia contenha informações jornalísticas, O Globo insiste em folclorizar a figura do índio. Em pleno século XXI, o jornal estranha que índios usem iphone, como se isso fosse algo inusitado. Desta forma, congela as culturas indígenas e reforça o preconceito que enfiaram na cabeça da maioria dos brasileiros de que essas culturas não podem mudar e se mudam deixam de ser "autênticas".

A imagem do índio "autêntico" reforçada pela escola e pela mídia é a do índio nu ou de tanga, no meio da floresta, de arco e flecha, tal como foi visto por Pedro Álvares Cabral e descrito por Pero Vaz de Caminha, em 1.500. Essa imagem ficou congelada por mais de cinco séculos. Qualquer mudança nela provoca estranhamento.

Na realidade, trata-se de uma manobra interesseira. Destitui-se o índio de sua identidade com o objetivo de liberar as terras indígenas para o agronegócio. Já que a Constituição de 1988 garante aos índios o usufruto de suas terras - que são consideradas juridicamente propriedades da União - a forma de se apoderar delas é justamente negando-se a identidade indígena aos que hoje as ocupam. Se são ex-índios, então não têm direito a terra.

Criou-se, através dessa manobra, uma nova categoria até então desconhecida pela etnologia: a dos "ex-índios". Uma categoria tão absurda como se os índios tivessem congelado a imagem do português do século XVI, e considerassem o escritor José Saramago ou o jogador Cristiano Ronaldo como "ex-portugueses", porque eles não se vestem da mesma forma que Cabral, não falam e nem escrevem como Caminha.

A máquina fotográfica, a impressora, o computador, o telefone, a televisão, a energia elétrica, a água encanada, a construção de prédios com cimento e tijolo, toda a parafernália que faz parte do cotidiano de um jornal brasileiro como O Globo - nada disso tem suas raízes em solo brasileiro. No entanto, a identidade brasileira não é negada por causa disso. Assim, não se concede às culturas indígenas aquilo que se reivindica para si próprio: o direito de transitar por outras culturas e trocar com elas.

Setores da mídia ainda acham que "índio quer apito". Daí o assombro do Globo, com o uso do iphone pelos Kamayurá, equivalente ao dos americanos e japoneses se anunciassem como algo inusitado o uso que fazemos do computador ou da televisão: "Brasileiro quer tecnologia".

O jornal carioca, de circulação nacional, perdeu uma oportunidade singular de entrevistar integrantes do grupo do Alto Xingu, como Araku Aweti, 52 anos, ou Paulo Alrria Kamayurá, 42 anos, sobre as técnicas de construção das ocas. Eles são verdadeiros arquitetos e poderiam demonstrar que "índio tem tecnologia". O antropólogo Darell Posey, que trabalhou com os Kayapó, escreveu:

“Se o conhecimento do índio for levado a sério pela ciência moderna e incorporado aos programas de pesquisa e desenvolvimento, os índios serão valorizados pelo que são: povos engenhosos, inteligentes e práticos, que sobreviveram com sucesso por milhares de anos na Amazônia. Essa posição cria uma “ponte ideológica” entre culturas, que poderia permitir a participação dos povos indígenas, com o respeito e a estima que merecem, na construção de um Brasil moderno”.

Esses são os índios do século XXI. A mídia olha para eles, mas parece que não os vê.

(<http://www.taquiprati.com.br/cronica.php?ident=981>)

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 6

- a) O Texto Gerador II pertence ao gênero textual crônica que oscila entre literatura e jornalismo e, antes de ser publicada em livro, costuma ser veiculada em jornal ou revista. E se diferencia no jornal por não buscar exatidão da informação; relata os fatos que acontecem; analisa-os; dá-lhes um colorido emocional, mostrando aos olhos do leitor uma situação comum, vista por outro ângulo, singular. Com base nessa afirmativa, observe a linguagem empregada na crônica em estudo e responda se a linguagem empregada para narrar a evolução tecnológica dos índios é impessoal e objetiva, isto é, em linguagem jornalística ou de forma pessoal e subjetiva, ou seja, em linguagem subjetiva?

Habilidade trabalhada

Identificar as diferenças estruturais e temáticas que distinguem crônica literária e jornalística.

Resposta comentada

Seria interessante lembrar aos alunos que a crônica é primordialmente, um texto escrito para ser publicado no jornal. Portanto, já lhe determina vida curta, pois à crônica de hoje seguem-se muitas outras nas próximas edições. Assim, como o repórter, o cronista se inspira nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica. Entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro. Após cercar-se desses acontecimentos diários, o cronista dá-lhes um toque próprio, incluindo em seu texto elementos como ficção, fantasia e criticismo, elementos que o texto essencialmente informativo não contém.

A linguagem de uma crônica combina elementos literários (por exemplo, o uso expressivo das palavras, a linguagem figurada, subjetiva) com elementos da linguagem jornalística (objetiva, concisa, clareza de informações).

Ao desenvolver seu estilo e ao selecionar as palavras que utiliza em seu texto, o cronista está transmitindo ao leitor a sua visão de mundo. Ele está, na verdade, expondo a sua forma pessoal de compreender os acontecimentos que o cercam.

Geralmente, as crônicas apresentam linguagem, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária. Isso contribui também para que o leitor se identifique com o cronista, que acaba se tornando o porta-voz daquele que lê. Sendo assim, a resposta correta da letra (a) é de forma pessoal e objetiva, em linguagem jornalística.

- b) Observe no trecho abaixo a palavra destacada e justifique o emprego do hífen de acordo com o Novo Acordo Ortográfico.

[...]“Se são ex-índios, então não têm direito a terra.”[...]

Habilidade trabalhada

Identificar normas ortográficas (acentuação, hífen) a partir do Novo Acordo.

Resposta comentada

Seria interessante nessa questão fazer revisão das Novas regras do Acordo Ortográfico e montar um mural, pois algumas palavras apresentam mudanças na acentuação e no emprego do hífen.

Algumas palavras deixaram de ser acentuadas como os ditongos abertos EI /OI em palavras paroxítonas; os hiatos OO / EE não são mais acentuados; os verbos ter e vir e seus derivados; não existe mais o trema sobre o U etc.

No verso destacado [...]“Se são ex-índios, então não têm direito a terra.”[...],os prefixos “vice- /ex-” são usados sempre com hífen. Mas existem outras regras importantes que devem ser trabalhadas no dia –a –dia para que os alunos possam assimilar melhor.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 7

A crônica no Brasil, sempre esteve presente nos jornais. É um gênero que tem relação com a ideia de tempo e consiste no registro de fatos do cotidiano em linguagem literária, conotativa.

Agora, é sua vez de ser o cronista!!!

Escolha uma notícia de jornal, pense, reflita sobre ela e redija uma crônica. Mas, para isso leia as dicas abaixo e mãos a obra!!!

- a) Pense no leitor e no objetivo. Você quer entreter, divertir o leitor, sensibilizá-lo ou fazer com que ele reflita.
- b) Você pode revelar a sua posição pessoal sobre o acontecimento ou das pessoas envolvidas.
- c) Não esqueça de mencionar o lugar onde aconteceu o fato e o tempo (se era noite, de manhã...); não esqueça de apresentar as personagens.
- d) Procure contar o fato de maneira que envolva o leitor, despertando nele o interesse pela narração e a vontade de ler o texto até o final.
- e) Escreva de forma simples e direta; empregue a variedade padrão da língua em seus textos.
- f) Por último realize uma revisão cuidadosa do seu texto e se for necessário reescreva-o novamente.

Habilidade trabalhada

Produzir e editar uma crônica a partir de notícia de jornal para publicação em jornal mural ou blog informativo.

COMENTÁRIO

Seria interessante nesta questão lembrar aos alunos que a crônica é o resultado da visão pessoal, subjetiva, do cronista diante de um fato qualquer, colhido do noticiário do jornal ou no cotidiano. Assim, como suas principais características composicionais, temáticas e estilísticas do gênero.

O professor pode observar se os textos produzidos veiculam informações suficientes a respeito do assunto abordado, se apresentam as características formais, se a linguagem empregada está adequada ao perfil dos leitores e ao gênero. Caso seja necessário, indique aos seus alunos quais pontos devem ser revistos, orientando a reescritura.

Depois desses procedimentos, os textos escritos pelos alunos, estarão prontos para serem publicados no jornal da escola.